

MORFOLOGIA UTERINA DE QUATI (*Nasua nasua*)
MORAIS, A.N.¹, LIMA, A.K.F.²

INTRODUÇÃO

O gênero *Nasua* inclui duas espécies, das quais apenas a *Nasua nasua* é encontrada no Brasil. Essa espécie de porte médio pode chegar a 30 cm de altura, 66 cm de comprimento e 11 kg. O crescimento de populações urbanas pode gerar problemas devido à ausência de predadores, abundância de alimento e abrigo, afetando o comportamento alimentar, ecossistemas, e saúde dos animais. Apesar de existirem estudos sobre a espécie, há uma falta de pesquisas sobre seu sistema reprodutor, sendo análises anatômicas importantes para entender suas características específicas (BARROS; FRENEDOZO, 2010; SANTOS et al., 2012; REPOLÊS, 2014; FERRERA et al., 2015).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo histológico do útero de uma espécie pertencente à fauna silvestre brasileira: O Quati (*Nasua nasua*). Como objetivo específico, o trabalho visa identificar e diferenciar morfológicamente as estruturas do útero de quatis, assim como contribuir com a comunidade acadêmica sobre a morfologia do útero do quati, embasando para futuros trabalhos.

METODOLOGIA

As amostras biológicas foram coletadas por caçadores treinados, que removeram órgãos abdominais e pélvicos, armazenando-os em solução de formaldeído a 4% para evitar qualquer mortalidade adicional. Após a coleta, as amostras foram lavadas em álcool 70% e solução salina 0,9% (NaCl), fixadas em formol 10%, desidratadas em etanol, diafanizadas e incluídas em parafina para cortes de 3 µm. As lâminas foram coradas com Hematoxilina-Eosina, PAS, e tricromo de Masson, sendo analisadas em microscópio óptico com aumento de 400 e 1000x. Para a classificação morfológica e volumétrica celular, foram avaliados parâmetros como morfologia, volume e integridade das membranas, utilizando o programa Image J® para as análises morfométricas.

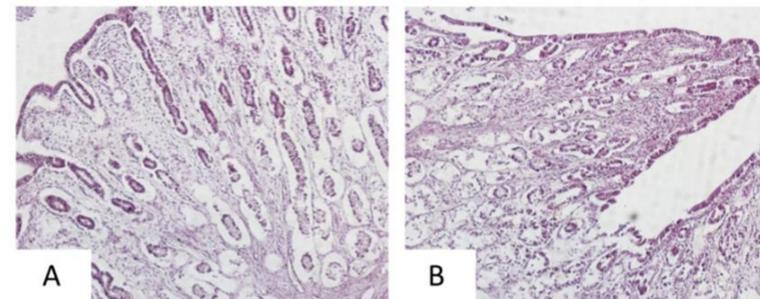
RESULTADOS

As lâminas observadas da espécie *N. nasua* revelaram que o endométrio apresenta pregas longitudinais revestidas por epitélio cilíndrico simples, com glândulas endometriais tubulares distribuídas na lâmina própria. Essas glândulas também possuem epitélio colunar simples, semelhante ao do endométrio. Essas glândulas também possuem epitélio colunar simples, semelhante ao do endométrio.

Em contraste com o que foi observado em gatas, onde o miométrio é dividido em camadas longitudinais externas e circulares internas, a pesquisa identificou que o miométrio de *N. nasua* contém camadas de músculos lisos dispostas em arranjos intercalados com fibras de colágeno e vasos sanguíneos (Figura 1).

Comparações com estudos em *Canis familiaris* mostraram arranjos similares de fibras musculares lisas. Essas análises são fundamentais para identificar a fase do ciclo estral da espécie, pois o útero se adapta para receber um possível embrião durante diferentes fases, como meta-estro ou diestro. Além disso, a comparação com outras espécies enriquece a compreensão sobre a diversidade das estruturas uterinas entre os animais, evidenciando tanto semelhanças quanto diferenças significativas.

Figura 1. Micrografia do útero, epitélio e endométrio da espécie *Nasua nasua*.



Fonte: Bárbara Cristina Martins Moura, 2023.

CONCLUSÃO

A análise morfológica do útero de quati (*Nasua nasua*) mostrou semelhanças com características de vários animais domésticos e selvagens, oferecendo insights sobre sua composição morfofuncional. Os resultados são significativos para entender a reprodução da espécie e podem ser aplicados em biotecnologia reprodutiva, além de serem úteis em pesquisas sobre outras espécies ameaçadas ou em risco de extinção.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D.; FRENEDOZO, R. C. Uso do habitat, estrutura social e aspectos básicos da etologia de um grupo de quatis (*Nasua nasua* Linnaeus, 1766).
 FERRERA, E. A.; EBONE, C.; BRITO, M.C.; WILGES, C. H.M.; SILVA, A.A, MARTINEZ-PEREIRA, M.A. Importância dos estudos aplicados de anatomia animal para a preservação de animais silvestres. XX Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2015. UNICRUZ- Cruz Alta/RS.
 REPOLÊS, R. B. Perfil bioquímico sanguíneo de quatis (*Nasua nasua*) de vida livre que exploram diferentemente alimentos processados ou descartados por humanos. 2014.
 SANTOS, A. C.; BERTASSOLI, B. M.; OLIVEIRA, V. C.; FRANCO, A. A.; OLIVEIRA, D. M.; VASCONCELOS, B. G.; CARVALHO, A. F.. NETO, A. C. A.; MANÇANARES, C. A. F. Lobação e segmentação bronquiopulmonar em pulmões de *Nasua nasua*, Linnaeus, 1766 (quatis). SaBios: Revista de Saúde e Biologia, Campo Mourão, v. 7, n. 3, p. 67-73, 2012.